

INTERNACIONAL

Pentágono culpado por tortura

O próprio secretário de Defesa dos EUA, que mandou apurar abusos em prisão no Iraque, foi apontado como culpado

WASHINGTON – Um relatório de investigação independente divulgado ontem responsabilizou toda a cadeia de comando americana, até o Pentágono, pelos abusos e as torturas contra iraquianos na prisão de Abu Ghraib, perto de Bagdá.

Segundo o relatório, os abusos eram práticas generalizadas, embora não autorizadas pelas autoridades militares, e foram produto da falta de liderança e de supervisão apropriadas na prisão.

Elaborado por um grupo de especialistas sob comando de James Schlesinger – ex-secretário da Defesa dos governos republicanos de Richard Nixon (1969-74) e Gerald Ford (1974-77) –, o documento concluiu pela ine-

xistência “de uma política de maus-tratos promovida por altos funcionários ou autoridades militares”.

Mas negou, como vem defendendo o governo de George W. Bush, que os abusos tenham sido apenas casos isolados.

“Os abusos não eram apenas falhas de alguns indivíduos em seguir padrões conhecidos, e são mais do que a falha de alguns líderes em reforçar uma disciplina apropriada”, diz o relatório, para depois concluir: “Há responsabilidade tanto institucional quanto pessoal nos mais altos níveis”.

A investigação havia sido ordenada pelo secretário da Defesa dos EUA, Donald Rumsfeld, em maio. E é a primeira que culpa, mesmo que indiretamente, o alto comando do Pentágono pelo es-

cândalo dos abusos na prisão.

De acordo com o relatório, o próprio secretário de Defesa, além do comando conjunto do Estado-Maior das Forças Armadas e os chefes militares americanos no Iraque, contribuíram para criar o ambiente propício aos episódios de tortura física e psicológica de prisioneiros iraquianos.

ESCÂNDALO

O escândalo veio à tona em abril, com a divulgação de centenas de fotos nas quais os militares envolvidos aparecem intimidando, humilhando sexualmente, espancando e maltratando presos.

“Encontramos falhas em todos os níveis de comando, desde os soldados até o Comando Central e o Pentágono. Essas falhas ajudaram a criar condições para que as práticas abusivas acontecessem”, disse Tillie Fowler, que ajudou a elaborar o documento.

Mudanças nos procedimentos feitas por Rumsfeld aumentaram a confusão sobre quais técnicas de interrogatório era permitidas ou não. “Os abusos foram atos de brutalidade e sadismo despropositado”, diz o relatório.

Tropas cercam santuário no Iraque

BAGDÁ – O governo interino do Iraque lançou ontem um novo ultimato, e as forças iraquianas – associadas a fuzileiros navais, veículos militares e bombardeiros americanos – apertaram o cerco ao templo do imã Ali, em Najaf.

Na mesquita, sagrada para os xiitas, se refugiaram cerca de mil integrantes do Exército Mehdi, a milícia do clérigo radical Muqtada al-Sadr. À noite, com forças iraquianas estacionadas a 200 metros do templo e tanques americanos a menos de 500 metros, o levante parecia estar perdendo força.

Os Estados Unidos continuaram a bombardear alvos rebeldes nas cercanias e dentro do cen-

tro antigo de Najaf, e o ministro da Defesa iraquiano, Hazem Shaalan, voltou a exigir a rendição dos insurgentes xiitas. No entanto, até o final da noite de ontem não havia sinal de que as tropas tivessem avançado em direção ao templo sitiado.

O paradeiro do clérigo radical era desconhecido. A polícia iraquiana afirma que Al-Sadr fugiu da cidade, mas os assessores do líder xiita afirmaram que ele está em um esconderijo na cidade.

De qualquer modo, segundo os relatos de agências de notícias no local, a ausência do clérigo parece ter baixado o moral de seus seguidores. Nem por isso, entretanto, a situação podia ser

considerada tranqüila.

Explosões e tiros foram ouvidos durante todo o dia pelas ruas da cidade. “Estamos sob constante fogo das armas leves, morteiros e granadas do inimigo”, disse o tenente americano Chris Kent.

O jornal “The Washington Post” divulgou uma reportagem ontem segundo a qual os militares americanos na região de Najaf estariam apenas aguardando a autorização definitiva do governo interino iraquiano para invadir.

A cidade concentra alguns dos principais santuários dos muçulmanos. Uma ação pesada ali poderia provocar um levante nacional.

Americanos mortos no país chegam a 959

BAGDÁ – Com a morte de um soldado americano nas proximidades de Falujah ontem, sobe para 959 o número de baixas dos EUA no Iraque desde o início das operações militares em março de 2003, informou o Departamento de Defesa.

O soldado morreu quando o veículo em que viajava capotou. A causa do acidente está sendo investigada.

Uma granada propelida por foguete matou um outro soldado americano. Ele participava de uma patrulha nas ruas de Bagdá.

Dois outros militares ficaram feridos no ataque. Os nomes dos dois soldados mortos apenas serão revelados depois que suas famílias forem notificadas.



O CONFRONTO EM NAJAF

O CONFLITO
O atual conflito começou no dia 5, após dois meses de trégua, com um ataque da insurgência contra uma delegacia. Desde então, os EUA dizem ter matado mais de 400 rebeldes, e inúmeras violências surgiram em outras seis cidades. O número de baixas civis é uma incógnita.

A AMEAÇA
A maior parte dos combates ocorre nas cercanias de Najaf. Os EUA bombardearam alvos rebeldes duas vezes e chegaram a entrar no centro antigo, mas recuaram ante críticas.
Washington teme que uma ação pesada na cidade, sagrada para os xiitas, cause um levante nacional. Mais de 60% dos iraquianos são desarmados.

QUEM É AL-SADR
O clérigo xiita Muqtada al-Sadr, 31, lidera um levante contra os EUA desde abril, após ter seu jornal fechado pela administração americana no Iraque.
Radical, Al-Sadr não tem apoio entre os líderes políticos e religiosos do Iraque. Mas, ao comandar o levante em Najaf, tornou-se o maior obstáculo à estabilidade do país.



Donald Rumsfeld: culpa nos episódios de tortura de iraquianos

Dois aviões caem na Rússia em 2 minutos

MOSCOU – A Rússia sofreu ontem duas catástrofes aéreas quase simultâneas, na queda de um Tupolev-134 e de um Tupolev-154, com um total de 106 passageiros e tripulantes a bordo, informou a agência oficial russa Itar-Tass.

O Tu-134, com 44 pessoas a bordo, caiu na região de Tula (300 quilômetros ao Sul de Moscou) às 22h57 hora local (15h56 no horário de Brasília), poucos minutos após decolar da capital russa com rumo a Volgogrado.

Dois minutos depois, às 22h59 (15h59 no horário de Brasília), a 138 quilômetros da cidade de Rostov do Don caiu um Tu-154 que voava de Moscou para Sochi, principal balneário do país às margens do Mar Negro, com 62 pessoas a bordo.



Putin: terrorismo?

Quase imediatamente apareceram as suspeitas de possíveis atentados terroristas. Em Washington, o governo americano entrou em alerta.

O presidente russo, Vladimir Putin, ordenou ao serviço secreto (FBS) que “inicie as investigações” sobre os dois incidentes.

Um funcionário do centro de controle aéreo de Moscou entrevistado pela agência Itar-Tass não descartou a possibilidade de duplo atentado.

A Interfax revelou que as medidas de segurança foram reforçadas em todos os aeroportos da Rússia.

No caso do avião Tu-134, testemunhas afirmaram que a queda foi precedida por “uma explosão a bordo”, segundo a agência.